

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS DE IDADE PORTADORAS DE DRGE COM DIAGNÓSTICO (NANDA) DE RISCO DE ASPIRAÇÃO E AMAMENTAÇÃO INEFICAZ

Aurean D'Eça Júnior¹; Ananda Clara Rodrigues Lima²; Mônica Andréa Miranda Aragão³; Márcia Ramos Costa⁴; Rafael de Abreu Lima⁵.

Introdução: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é uma afecção que foi definida como um transtorno crônico relacionado ao fluxo gastroduodenal retrógrado com ou sem lesão de revestimento epitelial. **Objetivo:** Identificar intervenções de enfermagem em crianças de 0- 2 anos portadoras de DRGE com diagnósticos de enfermagem NANDA de risco de aspiração e amamentação ineficaz. **Descrição metodológica:** Revisão de literatura abrangendo livros e artigos científicos publicados nos últimos dez anos, em textos completos e em língua portuguesa. Delimitou-se então para elaboração dos resultados após análise das publicações, 26 artigos científicos e 2 livros. **Resultados:** Para o diagnóstico NANDA risco de aspiração foram encontradas as seguintes intervenções de enfermagem: precauções contra aspiração, monitoração respiratória, posicionamento (supino ou lateralizado), supervisão (sono e amamentação), aspiração de vias aéreas, controle de vias aéreas e da regurgitação, elevação da cabeceira, uso de travesseiros especiais, reanimação cardiopulmonar: neonato. Já para o diagnóstico NANDA amamentação ineficaz foram encontradas as seguintes intervenções de enfermagem: assistência na amamentação, orientação antecipada, supervisão da amamentação, escutar as indagações de pais e cuidadores, controle do peso, ensino-nutrição do bebê, monitoração, controle hídrico, posicionamento (pegada). **Implicações de enfermagem:** O planejamento da assistência de enfermagem também é um fator fundamental para o sucesso terapêutico da DRGE e funciona como uma importante ferramenta que auxilia e direciona os cuidados de enfermagem. Referências: TEIXEIRA, B. C. et al. 2007. Refluxo gastroesofágico e asma na infância: um estudo de sua relação através de monitoramento do pH esofágico. *Jornal de Pediatria*; 83 (6): 81-89. MARQUEZONI, D. P et al. 2010. Doença do refluxo gastroesofágico. *Rev Saude Pesq*; 3(2): 229-35.

Descritores: cuidado da criança. enfermagem.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

¹Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva- UFMA. Professor da Universidade Ceuma e do Instituto Florence Superior, São Luis- MA. E mail: aureandjr@yahoo.com.br

² Enfermeira. Graduada pelo Instituto Florence Superior, São Luis- MA

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem- UFMA. Professora do Instituto Florence Superior, São Luis- MA

⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva- UFMA Professora do Instituto Florence Superior, São Luis- MA

⁵ Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva- UFMA Professor do Instituto Florence Superior, São Luis- MA